ISSN: 2358-8829

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E RIMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA.

Jandira Almeida Azevedo [1]

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo é comum encontrar crianças no Ensino Fundamental que ainda enfrentam muitos desafios no que se refere à alfabetização em tempo hábil e isso tem trazido preocupações já que a alfabetização deve ser consolidada até o segundo ano. Diante disso, é perceptível a necessidade de estratégias pedagógicas assertivas desde a educação infantil oportunizando momentos de desenvolvimento das bases da alfabetização, mas respeitando as especificidades da Infância e lógico que integrando a ludicidade. Nesse contexto, este relato busca evidenciar o quanto é importante trabalhar rimas com crianças de quatro e cinco anos e como essa prática contribui no fortalecimento da consciência fonológica.

Trabalhar com habilidades precursoras da Alfabetização, dentre elas a Consciência Fonológica estimulando a Linguagem de forma divertida e constante na Educação Infantil é essencial, pois leva as crianças a perceber, dividir e manipular os sons da fala como: sílabas, rimas e fonemas antes do ensino formal das letras. Foi pensando na prevenção desses desafios, que resolvi trabalhar o tema “Consciência Fonológica e Rima” na Educação Infantil: Estratégias Pedagógicas para a Apropriação do Sistema de Escrita na turma dos níveis 4 e 5 da Creche Municipal Terezinha Batista Fernandes localizada em Nova Cruz/RN na qual leciono, visando a familiarização com as bases da alfabetização através de Cantigas de roda, Rimas e Aliterações. Assim, a proposta aconteceu em cinco aulas por meio de uma sequência didática.

A princípio percebi que o processo de aprendizagem das letras estava demorando, tanto das crianças do nível 4, como de algumas do nível 5. Foi então que

[1] Mestranda em Ciências da Educação pela World Ecumenical University.
E-mail:jandiraalmeidaazevedo@gmail.com

reforcei ainda mais o trabalho com textos curtos e de fácil memorização como: cantigas de roda, parlendas, poemas, brincadeiras com palavras para levar o aprendizado de forma lúdica e prazerosa às crianças. Todo o trabalho foi desenvolvido por meio de Contação de histórias, rodas de conversas, Dinâmica "Caixa das Rimas", músicas Infantis, Dominó das Rimas, Cantigas, Parlendas, Poemas e brincadeiras com as palavras e foram fundamentadas nos estudos de Soares (2020) com a obra Alfaletrar: *toda criança pode aprender a ler e escrever*, integrando assim a Alfabetização e o Letramento; Morais (2019) com a Obra *Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo Alfabetização*, destacando suas implicações para o aprendizado da escrita Alfabética e os documentos Normativos e Orientadores da Educação Infantil dentre eles a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que define as aprendizagens e competências essências, a exemplo do Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" estabelecendo o uso de textos poéticos para a percepção das rimas.

Dessa forma, podemos afirmar que as propostas envolvendo rimas vivenciadas na turma, possibilitou evolução sobre Consciência fonológica e fonêmica, engajamento e ludicidade, pois as crianças participavam com maior entusiasmo, respondendo em formato de um coral, pela constância de terem vivenciado a ação de Percepção Auditiva e de recitações. Após inúmeras intervenções com rimas também houve avanços quanto a Apropriação do Sistema de Escrita, onde crianças que conheciam apenas algumas letras, hoje se questionado quanto às letras que compõem determinada sílaba, conseguem acertar espontaneamente. Todas as crianças avançaram, mas, a turma do nível V se destacou por ter maior vivencia com essa atividade, inclusive já temos na sala algumas crianças lendo palavras de duas e/ou três sílabas canônicas.

Portanto, o trabalho efetivado contribuiu no fortalecimento de muitas habilidades. Brincar com os sons, reduziu o esforço cognitivo dos pequenos, por meio de uma descoberta natural e divertida, promovendo motivação e impulsionando o raciocínio, a entonação, a agilidade e a percepção fonológica.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo com abordagem qualitativa realizado na Creche Municipal Terezinha Batista Fernandes localizada em Nova Cruz/RN numa turma multiseriada composta por vinte crianças de quatro e cinco anos, na qual leciono. As intervenções ocorreram no período de 15 a 30 de Setembro de 2026, objetivando a Importância do trabalho com rimas para o fortalecimento da consciência fonológica e consequentemente a promoção de habilidades quanto a Apropriação do Sistema de Escrita. Para alcançar este objetivo, estruturamos as propostas com etapas de cinco aulas, por meio de uma sequência didática priorizando a principio a oralidade partindo de gêneros textuais, músicas, jogos e brincadeiras com constância da ludicidade. Para a coleta de percepções/ registros utilizou-se como ferramenta um diário de campo, no qual foram documentadas de forma cronológica as reações dos participantes e as ações trabalhadas. Quanto à fundamentação desse trabalho buscamos pesquisa de Artigos no Google Acadêmico, Documentos Normativos, bem como em obras físicas.

A turma apresenta-se com aprendizagens distintas, são crianças que em sua maioria não tem acompanhamento das famílias nas atividades de casa. Desse modo, faz-se necessário muitas vezes auxiliá-las nessas atividades, a pedido também delas. Ficamos felizes por vê-las demonstrando interesse de realiza-las e junto da professora auxiliar de sala, conseguimos oferecer esse apoio, levando conhecimentos básicos como pré- requisitos para a alfabetização.

Consciente de que não é uma atribuição da Educação Infantil alfabetizar, buscamos envolver diariamente as crianças em atividades que as leve a vivência das bases da alfabetização. É perceptível que algumas delas apresentam facilidade para apreender conhecimentos, chegando a adquirir um desempenho maior, enquanto que outras, requer maior tempo. Assim, é importante respeitarmos o processo de desenvolvimento da aprendizagem de cada criança, considerando que cada uma delas possui seu ritmo, principalmente quando possui dificuldades de aprendizagem.

No intuito de contribuir com as crianças, especialmente as que possuem uma velocidade de processamento de informações mais lento, reconhecemos a importância de envolvê-las em “vivências de leitura e escrita” cotidianamente como forma de

preparação para o seu ingresso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a facilitar quanto aos desafios cognitivos dessa etapa de ensino. Dessa forma introduzimos na rotina da sala, frequentemente a "leitura deleite" realizada sempre no primeiro momento de cada aula.

Mediante observações, livros ilustrados com animais são bem aceitos. Assim aproveitamos para explorar bastante, instigando os pequenos a imitar os sons de cada animal, letra inicial de cada um deles, seu habitat, do que se alimentam, além de destacar autores e ilustradores. Certo dia, apresentamos a história "***PÊ,*** *O PATO DIFERENTE* de Regina Rennó, que abordou diversos temas entre eles Identidade, preferências e Diversidade. Após a Contação, dedicamos um momento para interações e reconto pelas crianças onde participaram com muito entusiasmo, chegando a fazer registros por meio de desenhos e tentativas de escrita. Ainda destacamos palavras para trabalhar o quantitativo de sons, consciência Fonêmica pedindo que as crianças falassem características do PATO. Citaram: DISTRAÍDO, SONHADOR, DIFERENTE, INTELIGENTE. Nesse momento uma criança falou:

_ Diferente se parece com Inteligente.

Mostrei para a turma que quando duas ou mais palavras terminam com o mesmo som, dizemos que elas RIMAM. Desse modo, reconhecendo a necessidade do trabalho com textos poéticos resolvemos organizar uma sequência didática enfatizando RIMAS.

1ª etapa- Estudando poemas.

Como as crianças habitualmente demonstravam interesse por ANIMAIS, inicialmente apresentamos o poema "A casa e o seu dono de Elias José, objetivando o brincar com as palavras fortalecendo assim a prática da Consciência fonológica". Esse gênero despertou o interesse dos discentes, principalmente pelo fato de ser uma contação utilizando o recurso denominado de "POEMA NA LATA". A cada CASA retirada da lata era motivo de competição. Quando eu recitava:

_ Essa casa é de CACO, quem mora nela é o... Inicialmente parte da turma tentava adivinhar, falando: ELEFANTE, ABELHA, enquanto que crianças do nível V respondiam em coral:

_ é o MACACO! Por já ter conhecimento do poema. Ao recitar o segundo verso, as crianças que falaram palavras aleatórias já conseguiam perceber que a resposta deveria possuir o mesmo som no final. Novamente recitei:

_ Essa CASA é BONITA, quem mora nela é a ... Todos responderam em coral:

_ CABRITA!

E assim aconteceu a contação. Cada aluno tentando acertar o animal que correspondia à casa citada, fazendo correspondências das rimas. A princípio foi difícil, e quando não acertavam, era dado pistas como em outra versão do poema criado para desafiar as crianças. Recitei:

_ Essa CASA é de VARA quem mora nela é a ... Responderam VACA confundindo pelo som inicial da palavra. Foi quando intervi, falando ser um tipo de ave terminado com ARA e todos responderam ARARA! Ao término da história, foram feitas intervenções tais como: Quais animais foram falados na história? Qual a letra inicial de cada um deles? O que vocês sabem sobre os animais do poema? O que comem, onde vivem? Qual deles é o mais pesado? Dessa forma, oportunizamos momentos de oralidade e exposição dos conhecimentos prévios de cada estudante.

Além da oralidade, a partir desse poema foi explorado: letras, sílabas, versos com a exposição do poema em letras bastão, levando as crianças a visualizarem como se organizam os versos e estrofes, bem como a identificação das rimas.

2ª etapa: Recitando com Palitoches.

Objetivando o desenvolvimento da memorização de rimas, da comunicação oral e expressividade das crianças, ampliamos o poema “A casa e o seu dono” envolvendo mais personagens e dessa vez utilizando Palitoches. Cada criança escolhia o seu personagem conforme se identificasse para recitar. Trabalhar com esse recurso possibilitou o envolvimento e a participação tendo em vista que, o material concreto é algo que chama a atenção. Oportunizar o protagonismo das crianças é acreditar no potencial que elas têm. Foi perceptível o quanto os discentes apresentaram domínio das RIMAS, muitos deles por já terem vivências com esse recurso desde o nível IV. Vale

ressaltar que em meio esse estudo com rimas, foram trabalhadas várias brincadeiras cantadas como: Cantigas (corre cutia); parlendas; poemas como: O gato Xadrez (Bia Villela) que foi um sucesso; A bailarina e As meninas (Cecilia Meireles) e um vídeo denominado “SUCOLÂNDIA” para brincar com as rimas com nomes de frutas. Este último, aprenderam tão rápido que ao mencionarmos o verso:

_ EU VOU ALI E VOLTO JÁ...

Toda a turma respondia no formato de um coral:

_ SUCO DE MARACUJÁ!

Desse modo, podemos perceber que a repetição dos sons, contribuem para a memorização e consequentemente maior facilidade nas tentativas de escrita.

3ª etapa: Caixa das Rimas

Segundo Montessori (2019), na primeira infância, a criança aprende principalmente por meio dos sentidos. É assim que ela explora, descobre e compreende o mundo ao seu redor. Assim, proporcionar experiências que envolvem o toque, a visão, a audição, o olfato e o paladar, despertando a curiosidade e ampliando as possibilidades de aprendizado é de fundamental importância. Nesse contexto realizamos uma dinâmica onde apresentamos uma caixa contendo vários objetos. Curiosos para saber o que havia na caixa, as crianças se engajaram na atividade. Cada criança era convidada a retirar da caixa um objeto, e logo após, eu que estava conduzindo a ação, apresentava outros, sendo um deles semelhante quanto ao som final (panela, papel e dente). Após um aluno ter pegado um pente de dentro da caixa, questionei:

_ Quais desses objetos rima com pente? A criança A, responde:

_ PANELA.

A criança B, fala:

_ É DENTE!

Convidei a turma para pronunciar pausadamente e em voz alta o nome de cada objeto enfatizando a última sílaba, estimulando a associação entre o nome do objeto e o seu som final. Desse modo, conseguiam assimilar e responder acertando na maioria das vezes, principalmente os alunos do nível V. Nessa atividade, a turma esteve agitada, pois sentiram dificuldades de esperar sua vez. Todos curiosos para conhecer os objetos que estavam dentro da caixa tais como: sacola/bola; papel/pincel; garrafa/girafa; bolacha/borracha; palito/apito... Dentre os sentidos envolvidos, até o paladar foi priorizado no fim da aula, onde puderam degustar as bolachas, utilizadas na atividade.

4ª etapa: Brincando com o próprio nome.

Trabalhar rimas com o próprio nome da criança ou de seus colegas gera engajamento e fortalece a identidade. Soares enfatiza em sua abordagem de letramento que, brincar com os sons de palavras da realidade do aluno (nome próprio) acelera a percepção fonêmica de forma lúdica (SOARES, 2020).

Nesta atividade iniciamos com a música de Xuxa "Brincar de Rimar" levando as crianças a apreciar a ideia da atividade seguinte que consistia em criar versos com os nomes dos alunos de forma coletiva. Ao falar o nome Raissa, fui instigando a turma a pensar em palavras que rimassem com ele. Após muitas tentativas, resolvi ajudar, mencionando:

_ Raissa rima com linguiça. Então o verso ficaria: A Raissa gosta de comer linguiça!

Uma das crianças fala:

_ rima também com missa! Então, pergunto:

_ E JoSÉ? enfatizando bem a última pronúncia. A Criança B, responde:

_ CAFÉ! e a turma continua:_ JACARÉ! PÉ...

Assim, sob a nossa orientação, oralmente fomos construindo versos para cada estudante, como por exemplo "*A Maria adora uma melancia*". Após a brincadeira, cada criança com ajuda, foi incumbida de criar e escrever uma palavra que rimasse com o seu nome, podendo observar

que muitos nomes próprios se parecem com outras palavras do mundo, porque começam ou terminam com “pedaços sonoros iguais”. Brincar com os nomes próprios foi bastante divertido. Surgiu muitas risadas. Assim preconiza o escritor Morais (2019) quando defende o trabalho sobre consciência fonológica na Educação Infantil como sendo lúdico e integrado ao letramento. Para ele, quando a criança interage com textos reais, cantigas, poemas e jogos, a aprendizagem acontece de forma prazerosa.

5ª Etapa: Dominó de Rimas.

Esta atividade consistia em avaliar a autonomia das crianças na identificação visual e sonora das rimas. Ao brincarem em grupos, não focamos totalmente nas regras, e sim na atenção auditiva para fazer correspondências considerando os sons finais das palavras (rimas). Cada vez que conseguiam relacionar as imagens, vibravam. Assim foram se ajudando, conseguindo encaixar todas as peças demonstrando evolução sobre a percepção sonora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na obra Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização, Morais (2019), enfatiza que as crianças podem refletir desde cedo sobre as partes orais das palavras, brincando com sílabas, com rimas e pensando sobre qual relação aqueles pedaços orais tem com as letras que usamos ao escrever. Para ele, algumas habilidades de consciência fonológica são necessárias para que o aprendiz avance em sua compreensão das propriedades do Sistema de escrita alfabética e no domínio das relações som-grafia.

Nesse contexto, o autor defende uma prática de oralidade para contribuir na linguagem escrita. Assim, podemos envolver textos de fácil memorização como os poemas, cantigas, parlendas e outros da tradição oral. São esses textos que predominam as rimas, trazendo empolgação das crianças por gostarem de recitar e cantar por diversas vezes. De tanta repetição, elas brincam e acabam memorizando levando a transição da linguagem oral para a percepção dos sons da língua. É muito importante proporcionar a curiosidade metalinguística nas nossas crianças. Por isso:

> Cabe à escola despertá-la e alimentá-la entre todos os aprendizes, de modo que todos possam vir a brincar com as palavras, tomando-as como objetos de reflexão no cotidiano, sem que para isso tenham que ser submetidos, na

> educação infantil, a um ensino sistemático de alfabetização ou a treinos de pronúncia de fonemas isolados (MORAIS,2019, p. 35).

A educação infantil tem suas especificidades. Seu foco é garantir que a criança aprenda e se desenvolva por meio das *interações* e das *brincadeiras*, da escuta, da participação e de experiências que façam sentido para a sua vida. Dessa forma, práticas de atividades lúdicas, deverá fazer parte da rotina, dispensando práticas tradicionais de alfabetização, tendo em vista que essa não é a finalidade da educação infantil:

> O objetivo da Educação Infantil não é a alfabetização *stricto sensu*. Embora crianças da pré - escola possam se alfabetizar por interesse particular a partir das interações e da brincadeira com a linguagem escrita, não cabe à pré-escola ter a alfabetização da turma como proposta (GALVÃO, 2016, p.26).

Nesse sentindo, priorizam-se as interações, brincadeiras e linguagem nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças por meio da temática "Consciência fonológica". Segundo IRA, (1998, Apud MORAIS, 2019), o conceito de Consciência Fonológica engloba unidades sonoras maiores, tais como sílabas, ataques e rimas. Adotando uma concepção Construtivista de desenvolvimento da Consciência Fonológica e de aprendizado do sistema alfabético, vejamos as habilidades essenciais elencadas por MORAIS (2019) para serem trabalhadas no dia a dia da escola:

A fim de auxiliar nossos alfabetizandos a avançar em sua compreensão e domínio da escrita alfabética, consideramos prioritário ajudá-los a serem capazes de:

- Separar palavras em suas sílabas orais;
- Contar as sílabas de palavras orais;
- Identificar entre duas palavras qual é maior (porque tem mais sílabas);
- Produzir (dizer) uma palavra maior que outra; identificar palavras que começam com determinada sílaba;
- Produzir (dizer) uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra;
- Identificar palavras que rimam;
- Produzir (dizer) uma palavra que rima com outra;
- Identificar palavras que começam com determinado fonema;

- Produzir (dizer) uma palavra que começa com o mesmo fonema que outra;
- Identificar a presença de uma palavra dentro de outra.

Essas habilidades deverão ser trabalhadas por meio do “brincar” instigando as crianças a se envolverem coma as bases da alfabetização por meio da condução do professor.

> Conseguir ajudar a aprender brincando é respeitar um modo básico de funcionar das crianças, é realizar um ensino que aciona a motivação intrínseca: o indivíduo sente desejo de aprender porque experimenta o prazer de explorar, de descobrir, de viver o gozo de competir e ganhar etc. (MORAIS, 2019, p 137).

Nesse contexto, podemos perceber o quanto o brincar de forma intencional é importante. Oportunizar momentos de aprendizagem das rimas utilizando jogos ou textos de tradição oral, inserindo a criança no contexto da linguagem escrita de forma leve, é minimizar os desafios cognitivos ao ingressarem nos primeiros anos do ensino fundamental.

> Quanto mais a criança puder brincar com os sons das palavras, principalmente com as rimas, articulando-as com situações de leitura e de escrita, mais facilmente compreenderá que as letras representam os sons e, dessa forma, poderá avançar de uma hipótese a outra sobre o sistema de escrita alfabético (SOARES, 2020).

Desse modo temos a plena convicção de que o trabalho com o lúdico é o caminho que levará as crianças do final da Educação Infantil a desenvolver habilidades a cerca da Consciência Fonológica, articulado as práticas sociais de leitura e escrita, aspectos esses também mencionados em um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presente no Documento Curricular do Rio Grande do Norte- Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências com as crianças de 4 e 5 anos, pudemos constatar que, brincar com as palavras e poder refletir sobre suas partes sonoras contribuiu no desenvolvimento da aprendizagem da escrita de várias crianças, em especial as que correspondem a turma do nível V, onde sete dos nove alunos avançaram em suas

habilidades de consciência fonológica. As evidencias partiu de observações nas atividades práticas de oralidade e escrita no decorrer do processo como: recitar versos com autonomia; praticar a musicalização; identificar rimas e aliterações, nos textos; fazer correspondência entre som e grafia; identificar palavras que começam com determinado fonemas/ ou sílabas e ainda se familiarizar com diversos gêneros textuais (parlendas, poemas, cantigas) como defendido por Silva (2020) e Moraes (2019).

Vale ressaltar que, em alguns momentos tivemos dificuldades para conduzir as aulas, devido à agitação de algumas crianças atípicas e também típicas que por vezes se desregulavam, não aceitando regras ou apresentando-se ansiosos para iniciar de imediato as atividades. Contudo, consideramos que o trabalho foi muito produtivo. Os dados revelaram que da turma composta por 20 crianças, 65% desenvolveram habilidades sobre as bases da consciência fonológica por meio de práticas pedagógicas intencional e sistemática, não pela antecipação forçada da alfabetização mecânica, mas por intervenções baseadas em jogos fonológicos, cantigas de roda e parlendas, tendo em vista que esses recursos direcionam a atenção das crianças para a estrutura sonora da língua, consolidando a percepção silábica e a sensibilidade fonológica necessária para o posterior sucesso na alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, pudemos evidenciar que as dificuldades apresentadas quanto à leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental podem ser amenizadas a partir de planejamentos intencionais na Educação Infantil, de modo a garantir os direitos de aprendizagens das crianças com ênfase nas interações e brincadeiras. Ao colocarmos nossos pequenos no centro da proposta pedagógica do trabalho com as rimas percebemos que eles foram capazes de aprender e adquirir habilidades referentes à consciência fonológica, pois partiu do interesse deles.

Constatar a escrita de crianças evoluindo para o nível alfabético, evidencia o quanto a proposta de brincar com as rimas por meio das cantigas, parlendas e poemas, bem como escuta ativa, musicalização e percepção sonora estimulou às crianças a participação nas atividades. Surpreendemo-nos com o avanço de uma das alunas que, ao ser convidada para brincar com peças de sílabas objetivando o reconhecimento dos sons, de modo espontâneo, a participante apresentava excelente fluidez na leitura de todas as palavras canônicas que lhes era apresentado no momento, evidenciando a

consolidação da aquisição da leitura. Este resultado superou as expectativas iniciais, validando a eficácia das práticas pedagógicas adotadas.

Portanto, esperamos que este trabalho venha nortear outros pesquisadores que desejam investigar sobre o tema consciência fonológica e rimas, percebendo o quanto o brincar com a dimensão sonora das palavras é fundamental para que as crianças avancem com as habilidades que tem demonstrado ser importantes para a apropriação do sistema alfabético.

Palavras-chave: Consciência fonológica, rimas, apropriação do sistema de escrita.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Crianças e cultura escrita. **In**: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. ***Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações***. Brasília: MEC/SEB, 2016. p. 26. Caderno 3, Unidade 1.

MAINARDES, Jefferson; SILVA, Magna; CARTAXO, Simone R.M; SOARES, Magda. Alfaletrar: *toda criança pode aprender a ler e escrever*. Práxis Educativa Ponta Grossa, v.15, e2016890,p. 1-6, 2020. Resenha de: SOARES, Magda . *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.* São Paulo: Contexto, 2020.

MORAIS, Arthur Gomes de
Consciência Fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização/Artur Gomes de Morais. –1.ed.—Belo Horizonte: Autêntica Editora,2019.
MONTESSORI, Maria- *O segredo da Infância*. Tradução: Associação Internacional/ OMB. São Paulo: Kírion, 2019.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. *Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil* [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação e da Cultura- Dados eletrônicos- Natal Offset, 2018.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.* 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.